



- Si yo como como como, y tu comes como comes.  
¿Cómo comes como como? Si yo como como como.

- Si la sierva que te sirve, no te sirve como sierva, de que  
sirve que te sirvas de una sierva que no sirve?  
- La sierva que me sirve me sirve como sierva!

- "Rechonxt bejemí ftxetxinha fetxtxébjéxenha a xtbjéxen stego  
suenha!"



- "Edge pitsike potsakos potsok potsacon petskeldt edge machic  
pitsike potsakos potskot."

- I wish to wish the wish you wish to wish, but if you wish the  
wish the witch wishes, I won't wish the wish you wish to  
wish.



As Lengalengas e os trava-línguas fazem parte do nosso  
imaginário coletivo. Os simples jogos das escondidas,  
brincadeiras de roda ou até a tabuada estão no nosso  
inconsciente dos tempos de criança. Ajudaram-nos a brincar,  
a memorizar os trabalhos de casa e a dar sentido rítmico às  
palavras.  
No Monólogo, duas personagens transportam para o palco uma  
diversão teatral à volta das palavras - os seus sons e jogos de  
dicção - nesta ou noutras línguas.  
A originalidade deste espectáculo reside no uso de lenga-  
lengas, provérbios, jogos ou trava-línguas como condutores da  
narrativa tornando-a ideal para qualquer idade.  
"Uma a duas as palavras desaparecem... uma a duas as  
palavras unificam duas a uma voz!"

Aqui está a chave que abre a porta do castelo de Chuchurumel  
Aqui está o cordel que prende a chave que abre a porta do  
castelo de Chuchurumel  
Aqui está o sebo que unta o cordel que prende a chave que  
abre a porta do castelo de Chuchurumel  
Aqui está o rato que rói o sebo que unta o cordel que prende a  
chave que abre a porta do castelo de Chuchurumel...



"Rói o rato a roupa na corda ao fim da rua... e arrota.

Num ror de razão o rato rouba arroz ao porto do povo e roto  
troca o troco por trigo trancando-se atrás do rasto raro e fica rico  
o rato e por um triz não é trazido de rastos pela rua a trote mas  
chega ao trono e trás! Rato sem roldana trás!... Catrapás!  
Sem ruga roga a quem ri, rato rói rato até à raiz...

Mais radical a ratazana tradicional num golpe de rins reluz ao  
raiar de enorme sol de luz, e ao farejar o rumorejar do país  
corre pró Rand pela ração sem retalhos e quando regressa rola  
ruela à risca e acende o rastiho e não se rala por quem se roa...

O rato resignado recolhe a rede e rema rompendo as rugas do  
mar sem rumo e aí sem renitência reina sem rusga nem ratoeira  
e não se rala o rato roedor rói até rédea rato recto faz do rito  
revolução."